



# Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.dfg@dabr.com.br

## Um show memorável

Francis Hime e Olívia Hime nos brindaram com mais um show memorável no Clube do Choro, no último fim de semana, na retomada do projeto Complexo do Choro. O repertório do show gira em torno das parcerias entre os dois Franciscos, o Buarque e o Hime. Olívia contou que, a princípio, o espetáculo era uma homenagem a Francis, mas o homenageado gostou tanto, ficou com tanta inveja, que demitiu o pianista e tomou o lugar.

A interpretação de *Meu guri* e outras canções de Chico Buarque sobre o dila-

ceramento das mães brasileiras que perdem os filhos é para chorar as tais lágrimas de esguicho de que falava Nelson Rodrigues. Soletira cada sílaba poética de Chico com uma pungência sóbria, mas contudente.

Eu li em algum lugar uma entrevista de Chico Buarque renegando *Passaredo*, afirmando que não lhe agradava. Pois bem, permitam-me discrepar. É uma bela canção, que se tornou, tragicamente, atual, ao falar das ameaças ambientais que nos rodam, com uma delicadeza desconcertante: “Some, rolinha/ Anda, andorinha/ Te esconde, bem-te-vi/ Voa, bicudo/ Voa, sanhaço/ Vai, juriti/ Bico calado/ Muito cuidado/ Que o homem vem aí”.

Olívia cantou uma belíssima música intitulada *Luisa*, composta em homenagem às filhas dos casais Francis

e Olívia, Chico e Marieta Severo. Eles se tornaram, respectivamente, padrinhos e madrinhas das Luísas. A gênese da canção não é muito lisonjeira para os padrinhos. Olívia lembrou que, certo dia, cansada das obrigações caseiras, resolveu convidar Marieta para ir ao teatro. “Como? Quem ficaria com as Luísas?”, indagou a amiga.

“Ora, elas têm padrinhos”, respondeu Olívia. E deixaram as Luísas com Chico e Hime e foram ao teatro. Quando voltaram, ouviram choros intensos de crianças e, ao se aproximaram mais, apressaram o passo, pois eles vinham da casa. Subiram ao apartamento encontraram Chico e Hime compoendo a canção em um quarto enquanto as Luísas homenageadas se derramavam em um choro bem brasileiro em outra dependência.

O show que reuniu Francis Hime, Oli-

via Hime e Chico Buarque é de uma brasilidade concentrada e requintada. Estava no lugar certo, porque os dois Chicos compuseram muitas canções que estão no limiar do samba e do choro. Com as limitações das salas e as restrições da Lei do Silêncio, sem abandonar a primazia do choro, o clube se tornou também a casa do samba, da bossa nova ou do jazz.

Se não tivesse se transformado em uma instituição profissionalizada, toda a energia do choro trazida pelos pioneiros transferidos para Brasília se dissiparia. O Clube do Choro atua em múltiplas frentes: os shows, a Escola Raphael Rabello, a Orquestra de Choro, o projeto Complexo do Choro e a ensino do choro nas escolas da rede pública.

A mudança mais evidente é que o choro deixou de ser uma “música de velhos” para se tornar uma música de

jovens na cidade. As rodas realizadas em bares contam com forte presença desse segmento. É algo que propicia, a um só tempo, a continuidade da tradição e a renovação. Essas ações do Clube do Choro precisariam ser potencializadas por meio de investimento no projeto de ensino do choro nas escolas, pois demanda a contratação de professores especializados e a aquisição de instrumentos.

É a melhor escola para a formação de música instrumental, mesmo para quem quiser tocar outros gêneros. Seria algo que distinguiria Brasília de outras cidades do ponto de vista positivo. Com certeza, muitos talentos floresceriam dessa experiência. Como bem disse o embaixador Wladimir Murtinho, capital não pode ser passiva; capital tem de irradiar.

**ORGANIZAÇÃO CRIMINOSA/** A chegada do líder do PCC à Penitenciária Federal de Brasília ainda não provocou alarde nas forças de segurança, que afirmam manter o monitoramento para impedir a mudança de aliados do criminoso para cidades próximas

# Especialistas avaliam Tuta no DF

» DARCIANNE DIOGO

Autoridades políticas e especialistas em segurança concordam com a transferência do traficante Marcos Roberto de Almeida, o Tuta — apontado como líder do Primeiro Comando da Capital (PCC) —, para a Penitenciária Federal em Brasília (PFBRA). A chegada do sucessor de Marcos Willians Herbas Camacho, o Marcola, à capital não gerou alarde nas forças de segurança, que afirmam manter o monitoramento contínuo. Mas as equipes acompanham a possível migração de aliados e familiares do criminoso para áreas próximas ou municípios goianos. Fontes policiais ouvidas pelo **Correio** apontam para a necessidade de reforço no efetivo de policiamento em São Sebastião, região que comporta tanto a Penitenciária Federal quanto o Complexo Penitenciário da Papuda.

Tuta foi preso na sexta-feira, na Bolívia, ao apresentar documento falso. Policiais bolivianos o identificaram e o prenderam. Após negociação entre a polícia brasileira e da Bolívia, o traficante foi “entregue” ao Brasil em Mato Grosso do Sul. Sob forte esquema de segurança, Tuta chegou à capital e deu entrada na PFBRA, onde es-

tão lotados outros 72 criminosos de alta periculosidade, incluindo Marcola e parte da cúpula da facção paulista.

Dos cinco presídios federais de segurança máxima, decidiu-se por Brasília. Para além do esquema de vigilância avançado e dos nove metros de muralha, a escolha é debatida por estudiosos. Leonardo Sant’Anna, especialista em segurança internacional, ressalta alguns pontos levados em consideração na hora de o governo “bater o martelo”. “Pouco se tem registros de fuga de presos em presídios do DF. O segundo ponto é a força da inteligência da Polícia Civil e de outros órgãos que fazem parte desse conjunto. Em Brasília, não temos um histórico de fortalecimento de facções e há a ausência ou casos mínimos de corrupção entre os agentes de segurança”, descreve.

Wellington Caixeta, professor da Universidade de Brasília (UnB) e especialista em segurança pública, explica que não há o que se falar do ponto de vista operacional e logístico das instituições envolvidas na transferência do preso. Nesse sentido, ele acredita que foi a melhor estratégia. “Mantê-los próximos (Tuta e Marcola), pode transmitir uma sensação de maior controle e segurança pela

Polícia Federal/Divulgação



**Na lista da Interpol, Tuta é condenado a 12 anos de prisão no Brasil**

política Penitenciária Federal, porém, vale lembrar que, pelo Regime Disciplinar Diferenciado, de tempo em tempo, ocorre a transferência de líderes de facção entre as unidades do SPF, em uma espécie de rodízio, e, obviamente, uma circularidade de informações, pessoas e coisas simbólicas

de interesse da facção. Fato é que, neste momento, Brasília permanece no centro das atenções do PCC e demais facções.”

**Bastidores**

Alberto Fraga, deputado federal (PL) e líder da chamada ban-

cada da bala, considerou a escolha por Brasília positiva e elogiou o trabalho das forças de segurança. “O presídio federal cumpre com a obrigação de isolar os presos, especialmente os grandes líderes de facções, de forma correta. Não há o que se comparar com os estaduais.” Quanto ao serviço policial, Fraga afirma que a polícia do DF é bem preparada em situações como essas. “É uma polícia com alto grau de elucidação em crimes complexos.”

O presidente da Câmara Legislativa do DF (CLDF), Wellington Luiz (MDB), afirma que, apesar do alto grau de segurança na capital, há de se afirmar que a situação é sensível e informou que a CLDF acompanhará de perto todas as movimentações e solicitará ao governo federal e do DF o reforço nos cuidados, como investimento de pessoal e tecnológico. “É uma situação que impõe a condição de alerta, pois você atrai mais pessoas, principalmente os aliados a esses criminosos, para a cidade. Por outro lado, sabemos que o DF tem uma estrutura de presídio adequada para esse tipo de prisão. Desde já, reforço o nosso cuidado com a população”, enfatizou.

Fontes policiais ouvidas pela

reportagem retratam uma certa preocupação quanto à segurança na região de São Sebastião, que conta com pouco mais de 119 mil moradores. Em 2023, equipes da inteligência da Polícia Penal Federal descobriram que dois homens haviam alugado um imóvel em Brasília e estariam planejando cavar um túnel até a Penitenciária Federal. Os dois foram detidos. Na avaliação dos policiais, deve-se aumentar o efetivo na delegacia da área — especialmente no período noturno e aos finais de semana — e criar um procedimento específico para grandes “ataques”, além de armamento reforçado.

Ao **Correio**, o delegado Leonardo de Castro, coordenador do Departamento de Combate à Corrupção e ao Crime Organizado (Decor), informou que, em casos de transferências de membros de organizações criminosas, os investigadores ficam alertas para verificar se há alguma movimentação relacionada a isso nas investigações. “O monitoramento é permanente por parte da DRACO, porém quando ocorre esse tipo de transferência, os policiais reforçam a atenção no sentido de detectar qualquer repercussão dessa movimentação nas ações da facção”, finalizou.

## SAÚDE PÚBLICA

# 300 mil doses contra influenza

A espera acabou e a vacinação contra gripe foi ampliada para toda a população acima de seis meses de idade. Ontem, no primeiro dia da ampliação da campanha de vacinação contra a gripe no Distrito Federal, o movimento nas Unidades Básicas de Saúde (UBSs) foi tranquilo. A expectativa da Secretaria de Saúde (SES-DF) é de imunizar 90% da população. Atualmente, o estoque conta com 300 mil doses, que está disponível em 164 salas de vacina nas UBSs do DF.

Para se imunizar, basta apresentar um documento de identidade e, se possível, a caderneta de vacinação. A lista completa dos locais está disponível no site da secretaria. A ação tem o objetivo de conter o avanço do vírus influenza, responsável pelo aumento de casos de doenças respiratórias e, consequentemente, de óbitos no país. A imunização deste ano protege contra os vírus H1N1, H3N2 e tipo B, e pode ser aplicada junto com outras doses do calendário vacinal.

### Imunizados

Na UBS 2 da Asa Norte, filas pequenas e atendimento rápido marcaram o início da nova fase da campanha. Quem aproveitou a oportunidade foi o pizzaiolo Mozart Gonzalez, 22 anos. “Eu achei muito bom a ampliação

para todas as idades. Tenho um amigo enfermeiro que me avisa antes, então já fico atualizado. Eu moro perto do posto, então fica muito mais fácil. Vou viajar logo, por isso, é bom já estar seguro e imunizado”, contou ao **Correio**.

A administradora Débora Ingrisano, 45, disse sentir-se aliviada ao ver a iniciativa do governo de proteger todos. “Todo mundo tem que se vacinar. Para mim, é prioridade manter as vacinas em dia, principalmente, por causa da minha família. Vacina salva vidas”, disse.

Para Lucas Barroso, 32, funcionário público, a vacinação é uma forma de proteção, especialmente após ver seu pai sofrer complicações pela gripe. “Ele ficou internado um tempo, foi bem forte, mas agora ele tá recuperando. Então, vim como forma de prevenção. Toda vez que abre a vacinação, eu venho. Espero que mais pessoas venham e possam conscientizar a todos ao seu redor”, declarou.

O servidor público Tiago Mendes, 35, faz questão de deixar todas as vacinas em dia. “Sempre venho no primeiro dia que libera. Acho importante me proteger porque ajudamos a evitar sobrecarga no sistema de saúde. A vacina está disponível e é de graça, não tem motivo para não vir. Brasília até demonstrou um pouco, mas assim que liberou, decidi me vacinar”, ressaltou.

A estudante Ariane Souto, 23, também compareceu à UBS 2, no

Ed Alves/CB/DA Press



**Débora Ingrisano: “Todo mundo tem que se vacinar”**

início da manhã. Para ela, manter a vacinação em dia é parte da rotina. “Desde pequena, todos os anos, eu venho vacinar. Tenho alguns problemas de saúde, então para mim a vacina é essencial. As pessoas que também têm algum problema de saúde podem acabar tendo uma complicação maior”, alertou. Ariane ainda contou que esperou bastante a chegada desse dia. “Estava aguardando a liberação para o público geral e hoje estou muito feliz por me imunizar”, completou.

### Prevenção

O vírus influenza é atualmente a principal causa do aumento de óbitos por doenças respiratórias no Brasil. De acordo com estudo do Centro de Controle e Prevenção de Doenças dos Estados

Unidos (CDC), a vacinação contra a gripe reduz em até 35% o risco de hospitalizações entre pessoas dos grupos de alto risco.

A campanha, iniciada em 25 de março, era voltada apenas aos grupos prioritários. Até a última terça-feira, 272 mil doses de imunizantes haviam sido aplicadas no público-alvo. Somente no Dia D de mobilização, realizado em 10 de maio deste ano, foram aplicadas 11.861 doses.

Em 2025, foram realizados 117.675 atendimentos por síndrome gripais na Atenção Primária de Saúde, Hospitais e UPAS e foram registrados 3226 casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG).

Com a ampliação, a meta do Governo do Distrito Federal (GDF) é aumentar o número de pessoas imunizadas, reduzindo



Aponte a câmera para o QRCode e veja os locais de vacinação

## Palavra de especialista

**Henrique Lacerda**, infectologista e coordenador do Serviço de Controle de Infecção Hospitalar do Hospital Anchieta.

### Qual a eficácia da vacina da gripe?

Durante a temporada de influenza 2024-2025, a efetividade da vacina variou conforme a faixa etária e o desfecho avaliado. Em crianças e adolescentes, a proteção contra hospitalizações associadas à gripe pode chegar até 70%. Em adultos com 18 anos ou mais, a proteção estimada da vacina nessa temporada variou entre 30% a 60%, superando a previsão inicial de 35%. Embora não seja uma vacina de proteção absoluta, ela permanece como a principal ferramenta para reduzir a gravidade da doença e prevenir internações, especialmente em populações vulneráveis.

### Qual a importância de se vacinar?

Mesmo com variação na efetividade, a vacina da gripe continua sendo essencial para a saúde pública. Ela reduz significativamente o risco de formas graves da doença, hospitalizações e complicações respiratórias, sobretudo em grupos mais suscetíveis, como idosos, crianças pequenas, gestantes e pessoas com comorbidades ou fatores associados a baixa imunidade. A vacinação,

consequentemente, diminui a sobrecarga no sistema de saúde e o uso inadequado de antibióticos. Além da proteção individual, a imunização contribui para reduzir a transmissão do vírus na comunidade.

### As mudanças climáticas tem potencializado e contribuído para aumento de casos da gripe?

As mudanças climáticas podem alterar os padrões sazonais da circulação de vírus respiratórios, como o influenza. Oscilações bruscas de temperatura, aumento da umidade e maior frequência de eventos climáticos extremos favorecem a propagação do vírus, principalmente em ambientes fechados. Esses fatores também dificultam a previsibilidade dos surtos, interferem no planejamento vacinal e podem resultar em aumento de casos fora do período tradicional de sazonalidade. Por isso, ressaltamos a necessidade de atualização do cartão vacinal, principalmente para pessoas que possuem baixa imunidade (grupos de risco).

complicações, internações e mortes associadas às infecções respiratórias causadas pelo vírus influenza.

A campanha de vacinação contra a gripe segue nos próximos

dias enquanto houver doses disponíveis. A recomendação da Secretaria de Saúde é que todos se imunizem o quanto antes, especialmente com a chegada do período mais frio do ano.